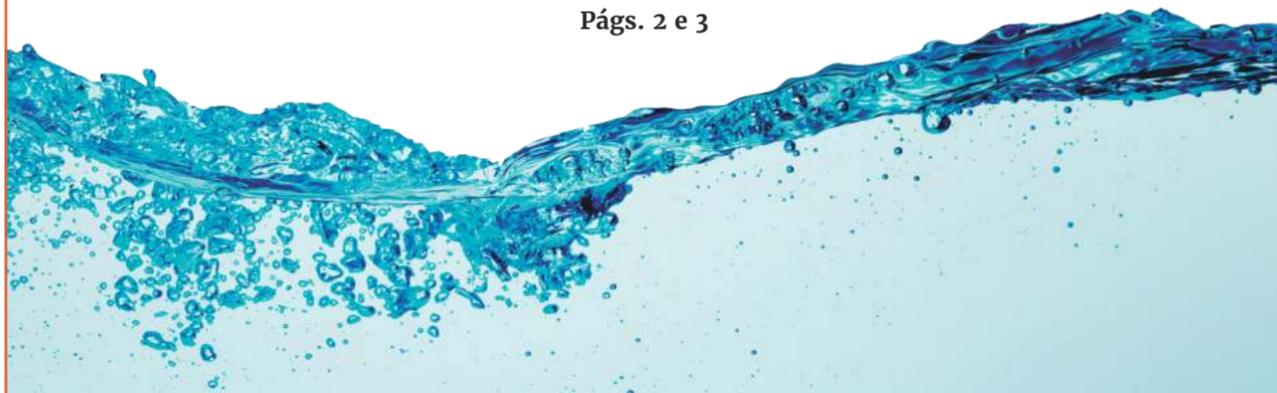


Eleições legislativas antecipadas comprometem execução da estratégia “Água que Une”

Págs. 2 e 3



José Núncio
Presidente da FENAREG – Federação Nacional de Regantes de Portugal



Gonçalo Tristão
Presidente do COTR – Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio, Centro de Competências para o Regadio Nacional



Pedro Santos
Dirigente da CNA – Confederação Nacional da Agricultura



Alexandra Diogo
Secretária-geral da FNOP – Federação Nacional das Organizações de Produtores de Frutas e Hortícolas



Carmo Martins
Secretária-geral do COTHN – Centro Operativo Tecnológico Hortifrutícola Nacional



Macário Correia
Presidente da Associação de Regantes do Sotavento Algarvio

Presidente da Casa do Douro “lamenta” que a CAP, em vez de defender o pequeno e médio viticultor, “esteja mais preocupada com os grandes interesses”

Págs. 6-7



Polónia teme adesão da Ucrânia à UE e rejeita acordo de livre comércio com o Mercosul

Pág. 4-5



Agricultura sustentável é chave para o futuro da Europa

Pág. 8



Empresas do agroalimentar em Singapura

Pág. 8

JOSÉ MANUEL FERNANDES ENCERRA SEMINÁRIO DO MAPA EM BRAGA

Agricultura sustentável é chave para o futuro ambiental da Europa

“A Europa tem de deixar de tratar os agricultores como um problema e começar a tratá-los como parte da solução”, afirmou José Manuel Fernandes, durante a sessão de encerramento do seminário promovido pelo Movimento Ambiente e Produção Alimentar (MAPA), em Braga.



“Os agricultores são, desde sempre, os verdadeiros guardiões da paisagem, da biodiversidade e dos recursos naturais” – afirmou José Manuel Fernandes na conferência organizada pelo MAPA.

João Luis de Sousa
joaoluisesousa@grupovidaeconomica.pt

A iniciativa reuniu especialistas, agricultores, decisores políticos e representantes da sociedade civil para debater o papel da agricultura na proteção ambiental.

“Os agricultores são, desde sempre, os verdadeiros guardiões da paisagem, da biodiversidade e dos recursos naturais”, sublinhou José Manuel Fernandes. Defendeu ainda uma nova abordagem europeia à agricultura, mais justa, mais sustentável e mais próxima das realidades no terreno.

novas gerações na transição ecológica, dando como exemplo projetos inovadores que apostam em tecnologias limpas, regeneração dos solos e produção de proximidade.

“Há jovens agricultores a investir no futuro. Mas precisam de estabilidade, financiamento e reconhecimento”, acrescentou.

O seminário terminou com um apelo à ação política coerente. “Não haverá transição ecológica sem agricultores. A Europa tem de escutar o campo, valorizar o trabalho agrícola e garantir que a sustentabilidade não é apenas uma bandeira ideoló-



Para Graça Mariano, é importante criar redes locais de produção e distribuição, promovendo o consumo de alimentos de origem próxima e diminuindo a pegada carbónica.

Reconhecendo a pressão crescente sobre o setor, José Manuel Fernandes insistiu que a sustentabilidade ambiental só será possível se for acompanhada pela sustentabilidade económica e social.

Crítico da burocracia e da incoerência das atuais políticas europeias, apelou à simplificação urgente da Política Agrícola Comum (PAC):

“Não podemos continuar a sobrecarregar os agricultores com normas incompreensíveis, controlos excessivos e metas desajustadas. Precisamos de regras claras, previsíveis e adaptadas às realidades locais.”

Destacou ainda o papel fundamental das

gica, mas uma prática viável e justa para quem produz”, concluiu.

Defender a sustentabilidade na produção alimentar

O Movimento, Ambiente e Produção Alimentar (MAPA) está a aliar a sustentabilidade, inovação e responsabilidade social na produção de alimentos.

De acordo com Graça Mariano, o movimento defende a agricultura regenerativa, a preservação dos recursos naturais e a valorização da biodiversidade, incentivando o uso eficiente da água, a redução de

pesticidas e a adoção de sistemas agroflorestais. Além disso, fomenta parcerias entre agricultores, cientistas e instituições para desenvolver soluções inovadoras que aumentem a produtividade sem comprometer o meio ambiente.

Uma das principais iniciativas do MAPA é a criação de redes locais de produção e distribuição, promovendo o consumo de alimentos de origem próxima e diminuindo a pegada carbónica. O movimento também apoia programas de educação ambiental e de formação para produtores, capacitando-os para enfrentar os desafios das mudanças climáticas.

Formação qualificada é indispensável

Para Albano Beja Pereira, professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto há uma necessidade crescente de formação qualificada na agricultura. Os equipamentos agrícolas modernos têm tantos mecanismos como os aviões. Segundo referiu o agricultor tem que ser alguém com muita formação.

“Comer bem não tem de ser mais caro. Por isso, a capacitação em literacia alimentar é fulcral” – afirmou Helena Real, secretária geral da Associação Portuguesa de Nutrição. Segundo referiu, a desinformação constante que nos assola todos os dias em matéria de alimentação e nutrição em nada ajuda no processo de adesão a uma alimentação saudável.

Garantir a soberania e autonomia

“A produção de alimentos é um desígnio nacional e uma questão de soberania.” – afirmou Idalino Leão. O presidente da Fenalac destacou a sustentabilidade económica e ambiental da produção de leite e a necessidade de medidas que garantam a continuidade do setor. Para Idalino Leão o setor leiteiro é um dos mais competitivos da agricultura. Segundo referiu, o preço do litro de leite que alimenta uma família de quatro pessoas continua a ser inferior ao de um simples café.

“A horticultura moderna exige uma abordagem sustentável e inovadora para responder aos desafios atuais” – disse Manuel Costa e Silva. O responsável da Associação Empresarial Hortícola (Horpozim) considerou essencial unir esforços para que os agricultores consigam competir num mercado cada vez mais exigente.

Para João Paulo Costa, a agricultura e a pecuária em particular são essenciais para a proteção do ambiente no interior. Para o veterinário de Montalegre deve ser dada prioridade à proteção das atividades agrícolas, reforçando o compromisso com a saúde animal. A agricultura é decisiva para o crescimento do turismo e permite desenvolver novos segmentos como a criação de cavalos.

O seminário reforçou a ideia de que a agricultura e o ambiente não são inimigos, mas aliados estratégicos num futuro mais verde e equilibrado.

Empresas do agroalimentar em Singapura

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@grupovidaeconomica.pt

Com a Europa e o mundo a viverem tempos incertos e uma guerra comercial com os Estados Unidos após Donald Trump ter decidido aplicar uma taxa adicional de 20% sobre todos os produtos importados a partir da União Europeia, e enquanto o Governo português e a Comissão Europeia não definem alternativas, as empresas portuguesas do setor alimentar e das bebidas apostam em Singapura.

É “uma das economias mais abertas e um dos pontos mais importantes de distribuição”, refere o presidente da AEP Associação Empresarial de Portugal, Luís Miguel Ribeiro. Esta sexta-feira, 11 de abril, termina no coração da Ásia, em Singapura, a participação de seis empresas nacionais



Donald Trump decidiu aplicar uma taxa adicional de 20% sobre todos os produtos importados a partir da União Europeia.

na FHA – Food & Beverage, feira profissional do setor alimentar e das bebidas.

Desde 2007 que a AEP trabalha este mercado, um palco considerado “central” para os compradores se relacionarem diretamente com milhares de produtores internacionais e para descobrirem as novas tendências alimentares.

Luís Miguel Ribeiro está ciente de que a participação na FHA é “uma aposta crucial” para dar a conhecer os hábitos, a cultura e os produtos portugueses. Para mais, sendo Singapura “uma das economias mais abertas do mundo”.

A “localização estratégica e as extraordinárias infraestruturas portuárias” de Singapura fazem deste destino asiático “um dos pontos mais importantes de distribuição a nível mundial”, sublinha o presidente da AEP, certo de que “as empresas portuguesas devem procurar diversificar mercados”. Essa é a forma de “mitigar riscos”, apostando em particularmente em “mercados mais dinâmicos”.

Entretanto, as confederações patronais - CAP, CCP, CIP, CPCI e CTP - realizaram ontem, 10 de abril, na Culturgest, em Lisboa, uma conferência de imprensa, para alertar para “desafios e as exigências que o atual contexto impõe”, a que se soma a realização, em Portugal, a 18 de maio, de eleições legislativas antecipadas. E apresentaram propostas que consideram ser “promotoras de crescimento, emprego, investimento e bem-estar” do país.

Empresas portuguesas na FHA – Food & Beverage

Ano 2000	Produtos alimentares
Binómio-Produtos Alimentares	Chocolate e produtos de confeitaria
Alcídes Marques Pereira Lopes	Azeitonas e azeites
Goldenpuzzle	Distribuição alimentar
Licor 35 Spirits	Bebidas Espirituosas
Recheio Cash & Carry	Comércio por grosso de produtos alimentares